

A TEOLOGIA DO ESPORTE EM PERSPECTIVA: UM BREVE ESTUDO

Dilson Carlos Kleinhans¹²

RESUMO

Este artigo apresenta um panorama introdutório da Teologia do Esporte, abordando sua relevância como campo legítimo de reflexão teológica, a partir da análise de diferentes ramos da Teologia Cristã, especialmente a Teologia Prática. A problematização está em torno da afirmação se o esporte pode ser considerado um tema um tema teologicamente relevante. Uma pesquisa sobre este assunto é justificada para compreender e analisar as perspectivas teológicas possíveis para abordar o fenômeno esportivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e revistas especializadas, buscando-se o aprofundamento necessário para compreensão do tema proposto. Nas considerações finais é apontado que a Teologia do Esporte tem muito a contribuir para a compreensão das manifestações esportivas, nas suas dimensões sociais, culturais, éticas e espirituais, emergindo como proposta crítica, interdisciplinar e contextualizada. Considera-se o esporte não apenas como atividade física ou espetáculo, mas como espaço de manifestação cultural e de experiências humanas significativas, que podem ser iluminadas pela fé cristã.

Palavras-chave: Teologia; Esporte; Fenômeno Social.

INTRODUÇÃO

O estudo da Teologia é extenso e multifacetado e pode ser feito a partir de diferentes teologias, como a cristã, a judaica, a islâmica, entre outras, sendo que o objeto de interesse desse trabalho será a Teologia Cristã. É importante destacar que a Teologia Cristã pode ser classificada de várias formas, por diferentes autores, obviamente todas com a sua importância e valor, sendo apenas divisões nas diversas perspectivas em que ela pode ser estudada. Ao longo dos séculos, as escolas teológicas cristãs desenvolveram maneiras de organizar essa complexidade para facilitar o seu estudo e compreensão. Neste trabalho será apresentado brevemente a divisão clássica da Teologia Cristã, dividida em quatro ramos: a Teologia Bíblica, a Teologia Histórica, a Teologia Sistemática e a Teologia Prática. O esporte, reconhecido como fenômeno social universal, também se insere no campo de interesse teológico. Roja-Ortiz (2024, p. 8) afirma que “numa perspectiva de

¹² Mestrando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, membro do grupo de pesquisa-atuação da Linha de Pesquisa 2, ORCID: [3308219743602222](https://orcid.org/3308219743602222). E-mail: dilson@amsiao.org.br

evangelização, nenhum tipo de atividade humana pode ser deixado fora da esfera de influência do Evangelho", apontando para a legitimidade da reflexão teológica sobre a realidade desportiva.

1. O ESTUDO DA TEOLOGIA

A palavra teologia é composta por dois termos gregos: theos, que significa "Deus", e logos, que significa "palavra, estudo, raciocínio". Colocando em termos de definição gramatical, Teologia é o estudo sobre os assuntos relativos a Deus. O termo teologia foi usado pela primeira vez por Platão no diálogo "A República", na Grécia clássica. Soares (2011, p. 51) explica que Orígenes foi o primeiro a empregá-lo no contexto cristão como "a sublimidade e a majestade da teologia". A partir de Eusébio de Cesaréia, a palavra popularizou-se no cristianismo.

A Teologia deve ser explicada no idioma contemporâneo e no contexto da cultura geral, sendo relacionada com a maneira de viver do homem e com um caráter dinâmico na sua forma de expressão e aplicação. Na definição de Severa "a Teologia investiga criteriosamente e sistematiza os princípios, as verdades básicas da religião cristã" (2008, p. 2). A Teologia Bíblica se ocupa com a exposição dos conteúdos dos autores bíblicos, podendo ser subdividida em Teologia do AT e Teologia do NT, Teologia do Apóstolos, dos Evangelhos Sinóticos, etc. O seu material exclusivo é a Bíblia e se utiliza da exegese bíblica, por isso alguns autores a intitulam de Teologia Exegética.

A Teologia Histórica estuda o desenvolvimento da interpretação doutrinária ao longo da história da igreja, as suas origens, progressos, desvios doutrinários e impactos. Ela pode ser subdividida em Teologia Patrística, Teologia Medieval, Teologia dos Reformadores, Teologia Contemporânea, Teologia da Libertação, Teologia da Prosperidades, entre outras. A Teologia Sistemática tem como objetivo expor de forma coerente, ordenada e organizada as doutrinas bíblicas e a fé cristã, mostrando como elas se relacionam logicamente, baseando-se também em outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a História, A Psicologia e a Ciência, naquilo que elas podem colaborar no esclarecimento de verdades tratadas nas Escrituras. Ela não é completamente uniforme e homogênea devido alguns pontos doutrinários divergentes entre alguns Teólogos, que refletem o seu pensamento ou o da sua denominação.

As aplicações práticas das verdades tratadas nos outros ramos da Teologia é função da Teologia Prática. Severa enfatiza que ela deve “orientar como viver, como orar, como pregar, como evangelizar” (2008, p. 11). Ela trata da aplicação das doutrinas bíblicas na vida dos cristãos e da Igreja, ajudando a transformar o conhecimento teológico em práticas diárias que refletem a fé cristã e envolve áreas como a pastoral, a liturgia, a educação cristã, o aconselhamento, a missão e outras disciplinas práticas ou aplicadas. A Teologia Prática oferece ferramentas e perspectivas para a igreja enfrentar os desafios contemporâneos que exigem respostas práticas e teologicamente fundamentadas, sobre questões éticas, sociais e culturais.

As primeiras reflexões sobre a Teologia Prática protestante são de Martinho Lutero, para quem a verdadeira teologia é prática e seu fundamento é Cristo. Floristan descreve que “para Lutero, o tema da teologia não é simplesmente Deus, mas a relação entre o homem e Deus” (1998, p. 114). A igreja Católica, preocupada com a Reforma Protestante, realizou o Concílio de Trento (1545-1563), tratando durante as suas sessões, entre outros assuntos, do papel da teologia, que deve orientar não apenas o pensamento doutrinário, mas também a ação pastoral e a prática da fé cristã, considerando as mudanças na sociedade.

Como disciplina acadêmica e independente, a Teologia Prática surgiu pela primeira vez na história da teologia como curso de Teologia Pastoral na Universidade de Viena. Dollinger escreve que “em 18 de outubro de 1774, a Imperatriz Maria Teresa da Áustria promulgou um decreto, através do qual encomendou ao abade benemérito Franz Stephan Rautestrauch, desenvolver um projeto para renovar os planos de estudo da faculdade de teologia” (2021, p. 57). O Estado passou a ser responsável e a supervisionar a educação teológica universitária, sendo ensinada na língua oficial do país, o alemão, e não mais em latim.

O teólogo protestante Friedrich Schleiermacher foi o primeiro a usar a expressão “teologia prática” e a propor que a tarefa da teologia em geral tinha que ser completamente prática, como salienta Farris, sugerindo a divisão das disciplinas teológicas em três áreas: Teologia Filosófica, Teologia Sistemática e Teologia Prática. Farris diz ainda que “essa divisão de disciplinas teológicas estava baseada na sua preocupação com a organização do conhecimento e com o que ele chamou de “as afecções religiosas” (2012, p. 93). Esta mudança teve repercussões institucionais e

metodologias profundas, pois significava uma forma diferente de definir e especificar cada área de estudo. Schleiermacher procurou organizar o conhecimento teológico ao redor da experiência humana ou baseado nela, afirmando que a teologia prática não produziu a teologia, mas aplicou o que havia sido desenvolvido pelas teologias histórica e sistemática (FARRIS, 2012, p. 93).

No contexto católico o teólogo Anton Graf, com a publicação do seu livro *Apresentação crítica do estado atual da teologia prática*, contribui significativamente na compreensão da teologia prática como ciência. Ele revela os perigos de uma teologia pastoral que se limita ao âmbito puramente prático e que não leva em conta seu estatuto teórico, especialmente pelo lado da incapacidade de um olhar crítico à práxis da Igreja. Dollinger (2021, p. 59) informa que foi o teólogo Karl Rahner quem retomou o pensamento de Graf para desenvolver a teologia prática, afirmando que ela tem como objeto próprio a vida total da Igreja ou a “autorrealização” da Igreja em sua totalidade. A Teologia Prática está em constante sintonia com a dimensão essencial da Igreja, pois somente é possível saber o que a Igreja deve fazer na medida em que se sabe o que ela é. Não se trata de um saber genérico do que deve fazer sempre, mas sim do que deve fazer aqui e agora.

Nas últimas décadas a Teologia Prática foi se expandindo, abordando questões contemporâneas e contextuais da vida cristã. Farris observa que “não existe nenhum consenso, histórico ou atual, em termos de uma “definição” da Teologia Prática. Porém, existem temas compartilhados” (2012, p. 100). A Teologia Prática é diversa e nem todos os teólogos práticos dão a mesma ênfase quanto aos seus objetivos. Em meio a essa diversidade de perspectivas, é possível identificar três preocupações comuns que permeiam a teologia prática: a reflexão teológica deve estar centrada na experiência e na ação concretas, deve ajudar a compreender a experiência e orientar a ação, e os modelos teológicos devem ser influenciados por experiências e ações concretas.

A Teologia Prática é mais do que uma observação desinteressada ou neutra. Ela é uma teologia de ação e reflexão sobre aquela ação. Se outras disciplinas teológicas focalizam as interpretações verbais da mensagem cristã, a teologia prática é o estudo de como o Evangelho é interpretado, ou expressado, na ação. Essa ação é individual e institucional. Farris ressalta que “a Teologia Prática oferece a possibilidade de criar pontes entre diferentes perspectivas dentro da Igreja e entre a

Igreja e a cultura” (2012, p. 109). Ela contribuiu significativamente para enfrentar os desafios e atender as demandas do passado e continuará a fazer isso no futuro.

2. A TEOLOGIA E O ESPORTE

As reflexões teológicas sobre o esporte possuem uma diversidade de perspectivas e variam de acordo com os interesses e contextos de cada indivíduo ou grupo. Maza indica que “a reflexão sobre a Teologia do Esporte teve início entre o final do século XX e o início do século XXI” (2018, p. 36). Alguns teólogos, Católicos e Protestantes, influenciados pelo espírito lúdico e competitivo do esporte, enxergaram nele uma manifestação do fascínio humano em que Deus se revela e se comunica por meio de novas linguagens. A Teologia do Esporte é o conjunto de relações estabelecidas entre teologia e esporte, refletindo sobre as potencialidades e desumanidades que acontecem nos campos esportivos.

Os novos contextos sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos tornaram necessário a construção de uma teologia com critérios diferentes para a atualidade, contextualizando o discurso humano sobre Deus, partindo dos problemas que o homem vê em sua vida diária. Para Penagos “a Teologia do Esporte é o resultado de um compêndio teológico que, visto a partir da história, como tem sido feito, justifica sua reflexão no campo de um novo paradigma teológico” (2015, p. 27). A teologia, antes focada na pobreza, na discriminação, na desesperança e na crise ambiental, agora se ocupa também do esporte.

O esporte tem a sua importância, mas precisa ser entendido da perspectiva correta, para não se transformar num ídolo ou numa religião. A cultura esportiva secular é moldada por interesses econômicos que causam distorções nos valores éticos e morais intrínsecos do esporte. Na observação de Treat “o esporte é mais do que um jogo, menos do que um deus e, quando transformado pelo evangelho, pode ser recebido como um presente para ser desfrutado para sempre” (2015, n. p.). A Teologia do Esporte tem a função de pensar profunda e criticamente sobre o propósito de Deus para o esporte e seu papel e significado na sociedade hoje.

A Teologia do Esporte busca integrar o significado da prática esportiva com os princípios da doutrina cristã. Essa abordagem confere ao esporte uma perspectiva que enfatiza seu valor humano, ético e religioso, fundamentada em uma interpretação teológica e pastoral. De acordo com Penagos “ela possui características que são ao

mesmo tempo desafios e perspectivas de reflexão. Ela vê além das fronteiras do esporte, é pluralista, ecumênica, transdisciplinar, crítica, libertadora e transformadora, realista e clara" (2015, p. 29). O objetivo da Teologia do Esporte é alinhar a competição esportiva ao compromisso da fé cristã, promovendo seus ideais no contexto do mundo atual.

A realidade e o contexto esportivo são analisados pela Teologia do Esporte sob a perspectiva da fé e da interpretação da Igreja, buscando identificar e compreender os desafios existentes nesse campo. Segundo Floristán, citado por Maza esse processo "equivale à análise da realidade, captando os eventos práticos" (2018, p. 15). Essa abordagem não apenas reflete sobre o papel do esporte na sociedade, mas também busca revelar suas implicações éticas, espirituais e sociais. Além disso, a Igreja é chamada a examinar a realidade do esporte e dos praticantes por meio do diálogo com as ciências humanas. Esse esforço contribui para dignificar os atletas, reconhecendo sua humanidade e promovendo seus direitos e bem-estar, transcendendo a mera competição, tornando-se um instrumento para fortalecer laços de amizade, fomentar a solidariedade e promover a valorização do ser humano como um todo.

Soëll citado por Penagos (2015, p. 37), propõe que a Teologia do Esporte ocupe seu tempo naquilo que a Bíblia fala sobre exercícios físicos, na brincadeira, na competição e a ética como ponto de encontro entre esporte e teologia. Ela deve considerar a criação como um jogo de Deus, do homem criado por Deus como um ser que brinca, dos exercícios físicos e da formação; do esporte como possibilidade de emancipação e de atividade física como meio de glorificar a Deus. Rodrigues citando Tomás Bolaño, assevera que a Teologia do Esporte está entre as tarefas da Igreja, para promover um diálogo interdisciplinar e a formação de redes de Teólogos esportivos, que atualizem os critérios de interpretação, na perspectiva cristã, do esporte (2008, p. 570).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não tem a pretenção de esgotar o assunto pesquisado, mas apontar que o esporte é um fenômeno universal e de grande impacto na sociedade, com seus diferentes significados e aspectos, exercendo influência sobre hábitos e

comportamentos, tanto em indivíduos como em comunidades. Desta forma entende-se que a Teologia pode e deve se preocupar em estudar o fenômeno esportivo.

A Teologia do Esporte é marcada por uma pluralidade de abordagens e perspectivas. Essa diversidade não deve ser vista como um obstáculo ao diálogo, mas sim como uma riqueza metodológica e temática que enriquece as reflexões e convida à valorização do pensamento do outro. Conhecer os antecedentes da Teologia do Esporte e reconhecer a riqueza de sua tradição evidencia que as contribuições fundamentadas de diferentes teólogos têm o propósito de auxiliar todos os interessados. Há uma base razoável de referências teóricas e práticas que destaca o crescente interesse em aprofundar a compreensão do fenômeno esportivo e em incorporar a ele aspectos teológicos, para que a igreja seja capaz de cumprir sua tarefa evangelizadora com confiança e coragem.

REFERÊNCIAS

DOLLINGER, Angel Eduardo Román-López. **La teología práctica como constructo histórico. Hacia una teología práctica con identidad latinoamericana y caribeña.**

Revista Teología Práctica Latinoamericana, San José, Costa Rica, Vol. 1, No. 2 – Julio/Diciembre 2021, pp. 51-68. Disponível em: <https://revistas.ulb.ac.cr/index.php/tpl/article/download/214/642/>. Acesso em 31/12/2024

FARRIS, James. **Teología práctica:** identidade passada e atual. São Paulo: UMEP, 2012.

FLORISTAN, Casiano. **Teología Practica:** teoria y praxis de la accion pastoral. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1998.

MAZA, Elver Arenilla. **El Deporte como Escenario de Evangelización Juvenil a partir de la Teología del Deporte.** Universidad Santo Tomás, Programa de Teología:

Bogotá, 2018. Disponível em:

<https://repository.usta.edu.co/bitstream/handle/11634/16325/2018elverarenilla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11/01/2025.

PENAGOS, Jonathan Andrés Rúa. **Teología del Deporte**. Medellin: Fundación Universitaria Luis Amigó, 2015.

RODRIGUEZ, Sergio Antonio Adarme. **Reseña de "El deporte una analogía de la vida cristiana" de Tomás Emilio Bolaño Mercado**. Revista Theologica Xaveriana, vol. 58, núm. 166, julio-diciembre, 2008, pp. 567-570. Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1910/191015363011.pdf>. Acesso em 18/03/2025.

ROJA-ORTIZ, Eber Cristóbal. **Hacia uma Teología del Deporte**. Asunción: Editora Litocolor S.R.L., 2024.

SEVERA, Zacarias. **Manual de teología sistemática**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

SOARES, Esequias et. al. **Teología sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

TREAT, Jeremy R. **Mais que um jogo: uma teologia do esporte**. Periódico Themelios, Volume 40, Edição 3, 23 de nov. de 2015. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/more-than-a-game-theology-of-sport/>. Acesso em 12/01/2024.